

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
GEOGRAFIA**

**ANA CLAUDIA TAUBE MATIELLO**

**FORMAÇÃO TERRITORIAL EM TERRA NOVA DO NORTE-  
MT: EXPERIÊNCIAS DECOLONIAIS**

**Cáceres/MT  
2022**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
GEOGRAFIA**

**ANA CLAUDIA TAUBE MATIELLO**

**FORMAÇÃO TERRITORIAL EM TERRA NOVA DO NORTE-  
MT: EXPERIÊNCIAS DECOLONIAIS**

Projeto apresentado ao Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGGeo), da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Geografia.

Linha de pesquisa: Dinâmica espacial  
Orientadora: Dra. Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira.

**Cáceres/MT  
2022**

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>1.1 OBJETIVOS.....</b>	<b>6</b>
<b>1.1.1 Objetivo Geral .....</b>	<b>6</b>
<b>1.1.2 Objetivos Específicos.....</b>	<b>7</b>
<b>1.2 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA .....</b>	<b>7</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>7</b>
<b>2.1 As categorias de análise geográfica: Lugar e Território .....</b>	<b>7</b>
<b>2.2 Formação territorial do estado do Mato Grosso .....</b>	<b>10</b>
<b>2.3 Projeto Terranova.....</b>	<b>13</b>
<b>2.4 As 10 (dez) Agrovilas e/ou Comunidades no município de Terra Nova do Norte.....</b>	<b>16</b>
<b>2.5 A educação do campo .....</b>	<b>20</b>
<b>2.6 A importância da agricultura familiar .....</b>	<b>21</b>
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>24</b>
<b>3.1 Área de estudo da pesquisa.....</b>	<b>24</b>
<b>3.2 Procedimentos metodológicos .....</b>	<b>25</b>
<b>4. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES DO PROJETO .....</b>	<b>28</b>
<b>5. RESULTADOS ESPERADOS .....</b>	<b>28</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>29</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>34</b>

# FORMAÇÃO TERRITORIAL EM TERRA NOVA DO NORTE-MT: EXPERIÊNCIAS DECOLONIAIS

## RESUMO DO PROJETO

A presente pesquisa trás o debate sobre a formação territorial do município de Terra Nova do Norte-MT, no qual vêm demonstrando as experiências decoloniais que ocorrem, em virtude da forte presença da agricultura familiar no município, fazendo uma relação ao crescente avanço do agronegócio no estado do Mato Grosso nos territórios dos povos tradicionais. A colonização deste município, em princípio se iniciou pelos conflitos por posse de terra na região Sul do Brasil entre os indígenas Kaingang e os colonos, atualmente ainda existindo conflitos entre os produtores e os latifundiários. O objetivo desse trabalho é analisar a formação territorial do município de Terra Nova do Norte-MT e as experiências que se apresenta na agricultura familiar. Os procedimentos adotados para a pesquisa se iniciaram com revisão bibliográfica, para analisar a formação do estado do Mato Grosso e o surgimento do Projeto Terranova, para compreendermos como se formou o então município de Terra Nova do Norte, também trataremos sobre a questão do território e o lugar, bases para esta pesquisa. Além disso, apontaremos algumas experiências, como a formação das 10 (dez) agrovilas criadas durante o processo de colonização e base para a economia do município, a importância da agricultura familiar e a educação do campo, principais referências. Serão elaborados mapas de localização dos locais de estudo, além da utilização de fotografias para ilustrar a formação territorial. A observação participante também faz parte desta pesquisa, na qual a pesquisadora estará inserida em meio a esses grupos para melhor compreensão dos mesmos. A entrevista semiestruturada está presente com perguntas abertas, facilitando o entendimento desses grupos em relação ao seu local e a agricultura familiar. Os resultados esperados é uma análise desse território, que vêm se transformando ao longo do tempo e como as experiências por meio dos sujeitos que influenciam no que é hoje o município, em meio ao agronegócio crescente que destrói parte da materialidade cultural existente.

**Palavras-Chave:** Formação territorial. Experiências. Agricultura familiar. Terra Nova do Norte-MT.

## 1. INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido, acerca do avanço do agronegócio sobre os territórios das populações tradicionais. Tornando-se fundamental a compreensão do surgimento desses territórios, por essa razão que expomos o debate sobre a formação territorial do município de Terra Nova do Norte, estado do Mato Grosso, a partir de sua origem de colonização, até a sua situação atual. As experiências que aqui serão relatadas demonstram como o município valoriza o espaço rural e a subsistência da sua população através da agricultura familiar, em meio ao agronegócio crescente.

Pode-se afirmar que, em razão do município apresentar particularidades na sua formação territorial, é essencial o estudo sobre esse assunto. Na sua origem de colonização, ocorria conflitos entre os indígenas Kaingang, como comenta Lovato (2017) e os colonos na região Sul do Brasil, fazendo o governo migrar esses produtores para as terras recém descobertas na região Centro Oeste, evitando assim, o conflito e conseqüentemente a reforma agrária iniciada naquele período de 1966 e 1970.

Portanto, o município forma-se diante dos conflitos entre indígenas e colonos. É posteriormente, ocorre os conflitos entre colonos e a organização governamental de colonização (atual Coopernova, antiga Coopercana). Além disso, até hoje ocorre esses conflitos entre as representações da agricultura familiar e o crescente agronegócio, demonstrando que esse território trata-se de uma resistência diante do tempo e espaço que o percorre. Santos (2005) comenta que o território carece de revisão histórica, entende-lo é fundamental para afastar o risco de alienação e o risco de perda do sentido de existência individual e coletiva.

Segundo Souza (2008) o contexto histórico de colonização no norte mato-matogrossense, e definida pela “Marcha do Oeste”, surgida no governo de Getúlio Vargas. Trata-se de um reflexo dos impactos ambientais e os conflitos pelo uso e posse da terra, entre indígenas, colonos e a prática de escravidão pelo avanço da agropecuária na região, causando os conflitos que permanecem até nos dias atuais, pela tomada de terras, principalmente

da expulsão dos povos tradicionais desses territórios, um grande ciclo de conflito e perda de materialidade cultural.

Como objetivo desta pesquisa, buscaremos analisar a formação territorial do município de Terra Nova do Norte-MT, contudo, é necessário entender as experiências ocorridas neste município, pois, à agricultura familiar é muito presente. É para isso, será discutido sobre algumas experiências existentes como a Cooperativa Agropecuária Mista Terranova Ltda., conhecida como Coopernova, Associação de Mulheres do Portal da Amazônia – AMAFPA, Escola Estadual Terra Nova popularmente chamada de Escola Agrícola e duas histórias de produtoras colonizadoras do município residindo na Oitava Agrovila e/ou Comunidade Minuano, sendo essas mulheres colonizadoras e pioneiras na produção da agricultura familiar. Compreendendo, assim, que a organização e a permanência da população nas áreas rurais é uma reexistência nesse território.

Com o crescente avanço do agronegócio, principalmente no estado do Mato Grosso, observa-se uma diminuição do conhecimento e experiência tradicionais, principalmente da agricultura familiar, que respeita e valoriza a terra. Delgado e Bergamasco (2017) comentam que a agricultura familiar brasileira se destaca entre as maiores do mundo, ao qual representa as diversas produções sociais materiais e imateriais, às quais correspondem múltiplos discursos identitários existentes e com a perda desses aspectos estamos perdendo parte de uma história.

Como problemática que se constrói durante esta pesquisa, temos a seguinte indagação: qual a importância da agricultura familiar na formação territorial do município de Terra Nova do Norte? Nesse sentido, o principal objetivo é tentar compreender a colonização do município e como a agricultura familiar e suas experiências o formaram.

## **1.1 OBJETIVOS**

### **1.1.1 Objetivo Geral**

Analisar a formação territorial do município de Terra Nova do Norte/MT para compreendermos as experiências decoloniais que ocorrem.

### **1.1.2 Objetivos Específicos**

Caracterizar a colonização do Mato Grosso e de Terra Nova do Norte;

Mapear as agrovilas rurais que formam o município;

Identificar quais são as experiências decoloniais que ocorrem no município;

## **1.2 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA**

A agricultura familiar não é observada como uma atividade de importância pela sociedade, apesar de ser a responsável pela maior parte da alimentação. Segundo Savoldi e Cunha (2010) a agricultura familiar não é entendida como trabalho familiar, porém se trata de uma produção familiar, onde ocorre a transmissão de patrimônio material e cultural. Então surge a importância desse estudo estando pautado na valorização da agricultura familiar no município de Terra Nova do Norte-MT, pois o que se observa na sociedade é um declínio em relação ao crescente agronegócio, dificultando o trabalho agroecológico familiar, e conseqüentemente a perda do mesmo.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 As categorias de análise geográfica: Lugar e Território**

A presente pesquisa utiliza as categorias de análises geográficas: território e lugar, pois a compreensão dessas referências geográficas explica a importância do Município de Terra Nova do Norte-MT na sua localização e o sentimento de pertencimento da população ao meio rural.

O estudo sobre o lugar passou por várias mudanças ao longo do tempo pela sucessão das diferentes correntes de pensamento da Geografia. Iniciou-se como uma referência locacional e passou a ser, efetivamente, tratado como categoria de análise essencial da disciplina geográfica a partir do desenvolvimento dos estudos da Geografia Humanista quando alguns

autores desenvolvem uma visão mais profunda e complexa das relações que o sujeito estabelece com o seu lugar a partir de suas vivências do cotidiano.

Segundo Claval (2011) a geografia humana surgiu no fim do século XIX, quando o darwinismo estava em alta. Os pesquisadores Friedrich Ratzel e Vidal de La Blache tiveram grande contribuição no desenvolvimento dessa área de estudo. Porém, ela continuava limitada, trabalhando somente os grupos humanos na modificação do ambiente, como por exemplo, a domesticação dos animais, as técnicas de agricultura, entre outras.

Contudo, o interesse pelo lugar, como categoria de análise fundamental da Geografia, só veio a se concretizar, de forma mais significativa, com o advento da corrente humanista e crítica, a partir da década de 1970, Claval (2011) os dois movimentos, embora com posturas teóricas metodológicas diferentes, têm em comum a oposição ao positivismo. Fazem uma crítica aberta à ciência lógica, excessivamente preocupada com o objetivismo, deixava de lado os aspectos sociais para se fundamentar em conceitos baseados na matemática e estatística.

Buscando uma renovação conceitual, teórica e metodológica, a corrente humanista fundamenta-se nas filosofias do significado, principalmente, na fenomenologia e no existencialismo. Prioriza a microescala, propondo uma análise do lugar como mundo das experiências intersubjetivas dos indivíduos. Desse modo, a categoria ascende à condição de peça-chave da Geografia, fundamental para entender os sentimentos espaciais a partir da experiência cotidiana, do simbolismo e do apego pelo lugar.

O lugar seria as percepções, a identidade, o pertencimento de ou mais indivíduo num determinado espaço, criando-se laços afetivos e de pertencimento.

Para Tuan (2018, p.5):

O lugar é um centro de significado construído pela experiência. É conhecido não apenas através dos olhos e da mente, mas também através dos modos de experiência mais passivos e diretos, os quais resistem à objetificação. Conhecer o lugar plenamente significa tanto entendê-lo de um modo abstrato quanto conhecê-lo como uma pessoa conhece outra [...].

O lugar no caso desta pesquisa está no pertencimento da população

rural, que aqui serão estudados, pois é forte esse elo de pertencimento e identidade com o seu local de vivência. Quem vive no campo, costuma criar vínculos com a terra e modos de vidas particulares, que sustentam toda uma história.

O lugar é visto por Carlos (2007) de forma hierarquizada gerada pelo modo de produção capitalista, com isso a autorase aproxima da abordagem humanista quando retrata a concepção de lugar articulada à prática cotidiana que une o local e mundial numa teia de relações que envolvem maneiras de ser, afetos e vivência de cada habitante produtor de sentidos a sua maneira.

Carlos (2007, p. 22) define o lugar como:

Produto das relações humanas, entre homem e natureza, tecido por relações sociais que se realizam no plano do vivido o que garante a construção de uma rede de significados e sentidos que são tecidos pela história e cultura civilizadora produzindo a identidade, posto que é aí que o homem se reconhece porque é o lugar da vida.

O lugar simboliza uma rede de relações sociais com significados e sentidos que são adquiridos através da história e da cultura de um povo. As populações do meio rural, têm a terra onde moram como seu lugar de vida, com suas práticas do cotidiano, seu jeito de ser e seus afetos, por isso é um espaço importante e com significados.

O conceito de território assume diversos significados, em função dos processos históricos e das temporalidades construídas, conservando, contudo, em seu bojo a ideia de apropriação, dominação, controle social e poder. Saquet (2010, p.24) trata o território como:

[...] significa natureza e sociedade; economia, política e cultura; ideia e matéria; identidades e representações; apropriação, dominação e controle; des-continuidades; conexão e redes; domínio e subordinação; degradação e proteção ambiental; terra, formas espaciais e relações de poder; diversidade e unidade [...].

Várias disciplinas estão relacionadas a análise de território, porém as que estão ligadas diretamente, e principalmente epistemologicamente, são as Ciências Políticas (Poder) e a Geografia (Espaço Social), e posteriormente surge a Geopolítica, estando entrelaçadas ao conceito de Poder e Estado-Nação. Souza (2012) comenta que o objeto de estudo território significa um espaço definido e delimitado por e a partir de relações

de poder estando associado a estudos ligados ao Estado.

O território surge, na Tradicional Geografia Política, como um espaço concreto, sendo apropriado por um grupo social. Um dos primeiros registros sobre o aparecimento do conceito de território deve-se ao geógrafo alemão Friedrich Ratzel, durante o processo da unificação alemã em 1871 e da institucionalização da Geografia enquanto Ciência em várias universidades da Europa no mesmo período. Para Ratzel (1871), o território consistia em uma parcela da superfície terrestre apropriada por um grupo humano, que teria uma necessidade imperativa de um território com recursos naturais suficientes para seu povoamento, os quais seriam utilizados a partir das capacidades tecnológicas existentes. (SOUZA, 2012).

De fato, não existe uma definição para território, mas várias. No âmbito das Ciências humanas, da qual a geografia faz parte, alguns caminhos indicam quais são os mais abordados na atualidade. Entre eles, o território enquanto espaço de interação humana, onde as pessoas estabelecem interações com o meio transformando-o, criando relações de poder através do uso e apropriação, (re)construindo novas organizações econômicas e sociais.

O conceito de território é abordado por Haesbaert e Limonad (2007, p.42) da seguinte maneira:

o território é uma construção histórica e, portanto, social, a partir das relações de poder (concreto e simbólico) que envolvem, concomitantemente, sociedade e espaço geográfico (que também é sempre, de alguma forma, natureza.

O conceito de território está relacionado de maneira subjetiva, aos aspectos peculiares da cultura de um povo ou grupo social criando vínculos, são relações cheias de significados, simbolismos ou até mesmo de poder em relação ao espaço vivido.

## **2.2 Formação territorial do estado do Mato Grosso**

Para esta pesquisa compreender a formação territorial do Estado do Mato Grosso se torna primordial, pois é a partir da sua formação que conseguimos entender toda a construção de seus municípios e seu contexto histórico. Então, como ponto de partida temos a construção desse Estado,

extenso em território, riquíssimo, com uma ampla cultura e marcado também por conflitos.

A ocupação territorial dos estados brasileiros conta com características diferentes entre si, desta forma, o estado do Mato Grosso também apresenta suas particularidades, sendo uma região considerada riquíssima que foi vastamente explorada pelos espanhóis.

De acordo com Cunha (2006), pode-se dizer que os desdobramentos do Estado mencionado, apesar de sua história complexa de ocupação, começaram a desabrochar ainda no século XX, tendo como referência o avanço da frente pioneira paulista, com os bandeirantes que vieram explorar essa nova terra.

No entanto, seu surgimento ocorreu, particularmente, como uma questão de segurança, uma vez que haviam divergências em relação a delimitação da região, definindo Vila Bela da Santíssima Trindade como capital do estado; outrora o mesmo encontrava-se em situação de subordinação à São Paulo enquanto capitania, desta forma, após a entrada das bandeiras e a descoberta do ouro em Cuiabá (hoje capital do estado), a Metrópole Portuguesa criou a capitania do Mato Grosso (desmembrando-a de São Paulo), através da Carta Régia de 9 de maio de 1748. (LOBATO et al., 2010).

Mendonça (1981) relata que com a criação da então capitania, vivenciando o período colonial, João Pedro da Câmara foi nomeado Capitão-General pela Carta Régia em 1763, em substituição à Rolim de Moura. Após sua nomeação, o mesmo buscou artilharia para defender a capitania de possíveis ataques dos vizinhos espanhóis, construindo o Forte de Conceição e adquirindo 70 soldados com oficiais e munições enviados pela Capitania do Pará e armou seis canoas devidamente guarnecida com soldados. Sua providência deu guarida ao que o Estado se tornou atualmente, não sendo este talvez o destino dessa região sem o governo de João Pedro da Câmara.

Com uma área territorial extensa e rica, logo surgiram rumores de expectativas de divisão do Estado em Mato Grosso e, por conseguinte, Mato Grosso do Sul, que podem ser datados pelo ano de 1896, entretanto, somente posteriormente no ano de 1900 que de fato começaram as

campanhas para a divisão do mesmo. Em 1930 idealizaram para Getúlio Vargas tal divisão, recebendo uma negativa como resposta. Nos anos seguintes com o mesmo objetivo, o Sul do estado aderiu à Revolução Paulista. Em 1963 os nortistas também apoiavam a divisão, que ocorreu apenas em 1977 por Ernesto Geisel. Mendonça (1981).

Tratando-se brevemente sobre a economia e povoação da capitania do Mato Grosso, têm-se o discurso de Lobato et al. (2010) era principalmente agroexportadora, com a pecuária extensiva e a mineração como a principal responsável pelo povoamento em Mato Grosso, proporcionando a ocupação urbana em Cuiabá rapidamente, e também o povoamento de pequenos povoados em 1736, como Diamantino, São Francisco, Santana, Rosario, Coxim e Camapuã.

Até os dias atuais “A região Centro-Oeste e, particularmente, o Mato Grosso possuem uma economia com caráter essencialmente agrícola e urbanização crescente, mas ainda com extensas áreas de matas e florestas” (CUNHA, 2006, p. 88). Desta forma, nota-se que através destas características são formadas as suas diversidades demográfica e ambiental, explicitando assim o seu extenso dinamismo econômico atualmente.

Assim sendo, segundo Lobato et al. (2010), entre outras precariedades, Mato Grosso ganhou um rápido crescimento populacional originário principalmente das correntes migratórias e da rápida expansão agrícola. Com o aumento da possibilidade de uma vida com qualidade, muitas famílias buscavam migrar para o novo estado promissor, sendo essas migrações uma das maiores dentre os estados que compõe o Centro-Oeste foi importante para o desenvolvimento populacional e econômico de Mato Grosso.

Para tanto, cabe ressaltar ainda, que deve-se falar sucintamente sobre as atividades econômicas, pois segundo os autores supracitados, a formação do território mato-grossense deve-se em partes as atividades econômicas que eram e são desenvolvidas na região; inicialmente a mineração e a pecuária eram atividades primordiais na dinâmica da região, que deu lugar a atividade da soja nos dias atuais, ampliando o capital por meio de novas exportações, valorizando grandemente o produto exportado, neste caso a soja.

De grande importância para o desenvolvimento do estado e, por conseguinte, do país, a soja é uma cultura que representou um crescimento singular na agroindústria, proporcionando também melhoras na infraestrutura viária e da urbanização das cidades, não isentando-a, porém, dos impactos socioeconômicos e, indiscutivelmente os ambientais.

No âmbito geográfico, vale lembrar que mesmo sendo de grande relevância determinada atividade econômica, também deve-se avaliar seus impactos ambientais e socioeconômicos para que estes sejam devidamente minimizados para favorecer também as minorias e preservar/conservar o meio ambiente para as presentes e futuras gerações, reduzindo os riscos ambientais que em determinadas situações dizimam a qualidade do solo e, por vezes, famílias em desastres ambientais.

### **2.3 Projeto Terranova**

Para este estudo é fundamental entender os motivos que levaram a surgir o Projeto Terranova (atual Terra Nova do Norte) no Estado do Mato Grosso, cuja origem remonta dos conflitos nas terras do Rio Grande do Sul, principalmente nas regiões nordeste do Estado, em que os produtores rurais trabalhavam em cima das terras dos indígenas Kaingang, como arrendatários, contudo, surgiu conflitos por posse de terras ao qual levou o Governo Federal a tomar uma atitude.

O Rio Grande do Sul, em especial é marcado por conflitos territoriais entre indígenas e agricultores. Os indígenas Kaingang através de movimentos reivindicaram suas terras, como comenta Kujawa (2015, p. 73):

Os Kaingang organizaram-se em um movimento político denominado “retomada” e passaram, de forma estruturada, a pleitear territórios considerados por eles de ocupação tradicional, nos quais seus ancestrais viviam até meados do século XIX.

As terras indígenas foram consideradas do Estado para colonização e posteriormente, utilizadas pelos colonos descendentes de imigrantes com o intuito de propriedades para a agricultura familiar. Kujawa (2015) a divergência entre os indígenas e os agricultores era nítida, causando

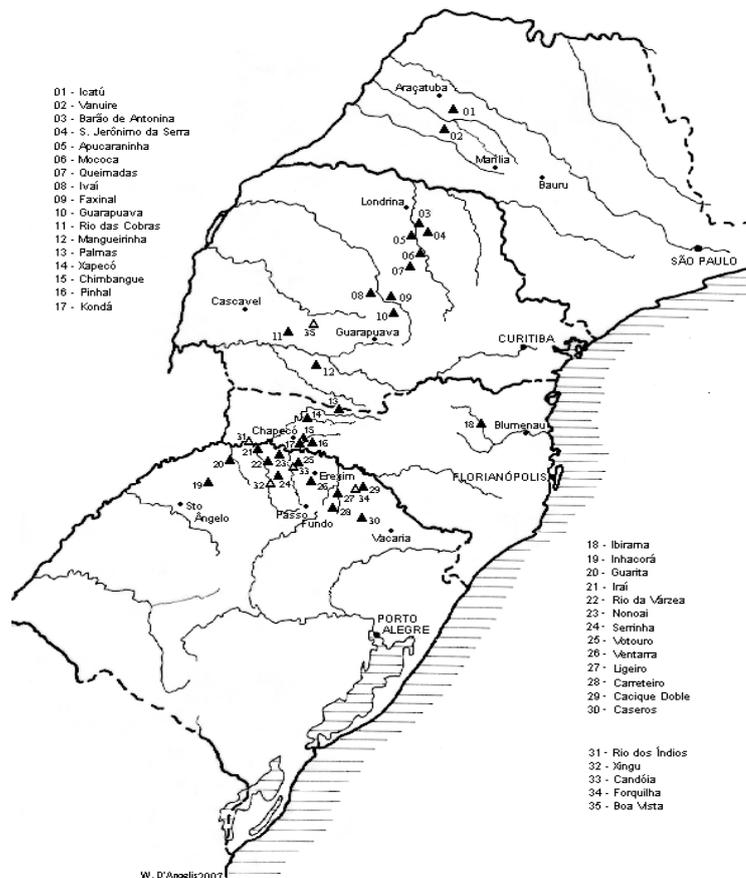
conflitos e agressões físicas, pois os indígenas buscam recuperar seus territórios que eram ocupados pelos seus ancestrais ao qual o Estado destinou para a colonização, não rompendo o laço cultural existente. Por outro lado, se tem os agricultores com a ilusão de uma política pública de colonização através da qual compraram terras com as quais criaram vínculos econômicos, sociais e culturais.

Segundo dados do Portal Kaingang (2010) a localização das terras indígenas dos Kaingang e ao norte do Estado do Rio do Sul, engloba territórios de quatro municípios distintos: limite norte de Nonoai, Planalto, Rio dos Índios e Gramado dos Loureiros. Esses municípios são considerados com uma porcentagem pequena da população, porém depois de todo o conflito os Kaingang perderam boa parte das suas terras. Segundo dados da Fundação Nacional de Povos Indígenas – FUNAI (2010), atualmente as terras indígenas de Nonoai tem uma área de 19.830 hectares, onde vive uma população de 2.814 indígenas, sendo 100 deles de origem Guarani e o restante Kaingang.

Na figura (01) logo abaixo, retirada do site oficial Portal Kaingang (2010) ilustra as terras dos indígenas Kaingang, distribuídas por quatro Estados brasileiros: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo. Segundo o IBGE (2010) os indígenas kaingang estão entre as 5 maiores etnias indígenas no Brasil, demonstrando que atualmente são o 3 maior povo indígena em tamanho e população, somando 37.470 pessoas, das quais, 31.814 vivem em terras indígenas espalhadas pelos estados, perdendo apenas para os Tikuna do Amazonas (46 mil pessoas) e os Kaiowá-Guarani do Mato Grosso do Sul (43 mil pessoas).

Figura 01: Terras Indígenas Kaingang nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo

# ÁREAS KAINGANG



Fonte: Portal Kaingang (2010).

Diante da emergência gerada pelos conflitos por território, o Governo Federal por meio do Ministério do Interior, Mauricio Rangel Reis, como comenta Lovato (2013) no ano de 1978 convida a Cooperativa Agropecuária Mista de Canarana Ltda. – Coopercana, com o principal líder o luterano Norberto Schwantes, para iniciar e apresentar um projeto de assentamento para os colonos no Estado do Mato Grosso e credenciar a cooperativa para acelerar o assentamento dessas famílias no Estado.

Entretanto, a partir da década de 1970, crescia na região do Rio Grande do Sul um movimento dos trabalhadores rurais exigindo a reforma agrária da região, porém o governo federal viabilizou as cooperativas para a ocupação de grandes áreas no norte do mato Grosso, Lovato (2013, p. 04):

Observa-se que a emergência de assentar as famílias não era em si na primeira instância com a situação de calamidade em que se

encontravam as pessoas, mas sim com o transbordamento do acontecimento em conflitos sociais em plena ditadura militar. Na verdade, o Estado do Rio Grande do Sul nesse momento começava evidenciar conflitos e movimentos organizados pela reforma agrária.

Então, o Projeto Terranova estava inserido em meio a um conflito por terras, contudo estava principalmente pelas questões da reforma agrária que ocorria na região sul do Brasil no ano de 1970, surgindo do capitalismo e da modernização do campo, o governo federal se apropriou disso como uma possível solução ao que estava acontecendo, e conseqüentemente, evitando uma reforma agrária eminente.

Através disso foram criados os Projetos de Assentamento Conjunto (PACs) uma parceria entre o Incra e Cooperativas. Segundo Silva (2021) os objetivos dessas parcerias eram de propiciar ao colono recém-chegado o acesso à terra; condições mínimas de produção para subsistência da família; conter as tensões na região sul; desacelerar o processo de desocupação das terras indígenas, tanto no Sul como no Mato Grosso.

O Projeto Terranova foi um dos primeiros projetos de colonização no Mato Grosso, quase no final de 1978 a Coopercana foi se preocupar com o projeto do núcleo urbano para Terranova, sendo as margens da BR-163, ao lado esquerdo do Rio Peixoto de Azevedo, onde ficaria o apoio institucional. Silva (2021) comenta sobre as ideologias implantadas pelo regime militar no período, se referindo ao colono desbravador, superando todos os obstáculos e desafios, conquistando terras e colocando em prática todo projeto.

Já o Projeto urbano de Terranova foi realizado pelo alemão Joachim Dirr, tendo como ideia principal o modelo da aldeia dos indígenas Xavantes, em formato de célula de feijão, sendo adaptada para o projeto solicitado, localizado na floresta amazônica.

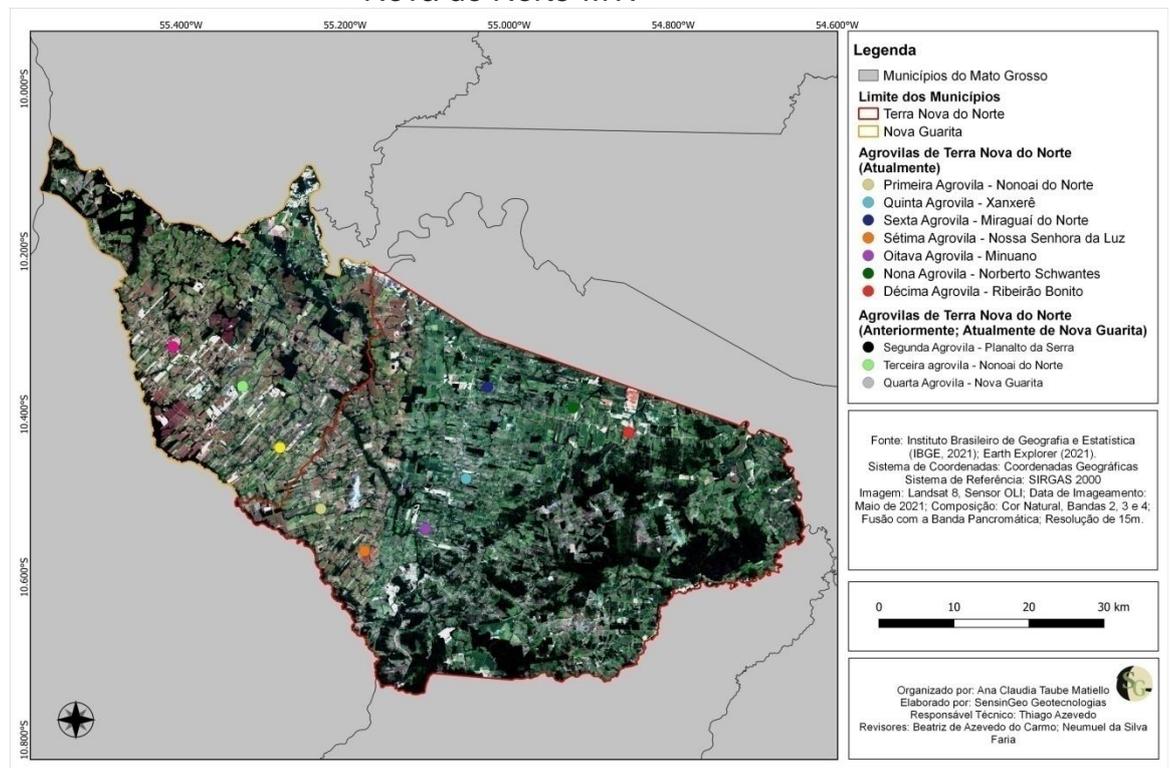
## **2.4 As 10 (dez) Agrovilas e/ou Comunidades no município de Terra Nova do Norte**

Nesta parte serão comentadas sobre a formação das agrovilas e/ou comunidades do Município de Terra Nova do Norte, no qual três se desmembraram por meio da emancipação própria, sendo as Agrovilas

Planalto (2ª), Nonoai (3ª) e Guarita (4ª), formando atualmente o município de Nova Guarita. As outras agrovilas são: Esteio (1ª), Xanxerê (5ª), Miraguaí (6ª), Nossa Senhora da Luz (7ª), Minuano (8ª), Norberto Schwants (9ª) e Ribeirão Bonito (10ª), todas recebendo o nome de municípios do Rio Grande do Sul.

Para melhor compreensão dessa pesquisa e de como estão distribuídas essas agrovilas dentro do município na figura (02), logo abaixo, será demonstrada essa distribuição dentro das áreas rurais, bem como o limite entre os municípios de Terra Nova do Norte e Nova Guarita, uma das antigas agrovilas do município.

Figura 02: Mapa de localização das Agrovilas no município de Terra Nova do Norte-MT.



Fonte: Organizado pela autora (2022).

Entender sobre o conceito de comunidade é importante para compreendermos os fatores de pertencimento e solidariedade existentes nesses locais. Nos estudos sobre comunidade há principalmente duas perspectivas. Os autores clássicos que consideram como principais características a coesão social e as relações recíprocas, com destaque para

autores como Tönnies (1973), Maclver e Pager (1973), Fichter (1973), Aldous (1995), entre outros. A outra perspectiva é representada pelos contemporâneos considerando as novas tecnologias da informação e da comunicação para a formação de uma comunidade estética, onde se fundamenta padrões e comportamentos individualistas. Os autores que se destacam são: Bauman (2003), Durham (2004), Peruzzo (2002 e 2009). Silva e Hespanhol (2016).

Para Fernandes (1973) a idéia de comunidade está ligada ao sentimento de vida em comum fundado nas relações de parentesco e vizinhança, baseado na reciprocidade, norteado por laços de afetividade ligando os indivíduos que convivem num mesmo espaço físico e nele adquirem os recursos básicos para a sua sobrevivência.

A comunidade é caracterizada por uma base territorial, com a distribuição de instituições, homens e suas atividades no espaço se tratam de uma vida em conjunto fundada no parentesco, vizinhança e interdependência econômica, uma vivência baseada na economia e interesses mútuos. WIRTH (1973).

Nesses aspectos comunidade pode ser definida como um grupo com relações recíprocas. Além, dos sentimentos de união, solidariedade e reciprocidade deve-se considerar a localidade, ou seja, a base territorial, como aponta Wirth (1973) e Maclver e Pager (1973) que enfatizam a base territorial de uma comunidade como aspecto fundamental, além da coesão social.

Maclver e Pager (1973) afirmam que, geralmente, os sujeitos são membros de pequenas comunidades, pois os interesses se tornam iguais em uma área restrita. Entretanto, mesmo vivendo em uma pequena área, podem pertencer a uma comunidade maior. Nenhuma comunidade civilizada está totalmente isolada de outra comunidade maior, quaisquer que sejam os interesses que seus governantes possam estabelecer. Em outras palavras as relações sociais não se restringem, exclusivamente, à comunidade que vive.

Assim, acredita-se que as comunidades sofreram mudanças e, conseqüentemente, o conceito de comunidade passou por várias redefinições. Sobre esse assunto, Palácios (2001) diz que a localidade não

passa a ser característica principal de uma comunidade, pois mesmo à distância, o sujeito pode se sentir pertencente a um dado lugar. O sentimento de pertencimento se torna relevante, já que se pode pertencer ao lugar mesmo distante.

Bauman (2003, p. 7) comenta que:

“[...] a comunidade é um lugar “cálido”, um lugar confortável e aconchegante [...] Lá fora, na rua, toda sorte de perigo está à espreita; temos que estar alertas quando saímos prestar atenção com quem falamos e a quem nos fala, estar de prontidão a cada minuto”.

O conceito de comunidade para Bauman (2003) significa um local de segurança, e a pessoa que faz parte sente-se acolhido e seguro de alguma forma. Mesmo assim, retrata sobre as inseguranças da sociedade atual, pois o “ser comunitário” que habita nos homens está cada vez mais distante, sobrando apenas o individualismo.

A partir dessas características, a terminologia comunidade tem sido bastante vinculada à área rural, sendo que nessa perspectiva se destacam os autores Fichter (1973) e Gomes (1999). Nas comunidades rurais, os indivíduos ou grupos se identificam por um sentimento de pertencimento comum, de partilha e de coesão social, com valores e tradições, sendo passados de geração para geração, reforçando os laços de pertencer a uma comunidade com a qual se identificam e se reconhecem.

O conceito de comunidade usualmente é vinculado ao meio rural, sendo mais significativo o sentimento de pertencimento ao território e as relações de reciprocidade, em virtude de se vivenciar de maneira mais intensa os costumes, tradições e crenças. Tönnies (1973) comenta que as análises sobre as comunidades rurais sempre se valorizaram a vida do campo, porque é nela que a comunidade é mais forte e viva entre os homens.

A comunidade representa um grupo unido por tradições e objetivos comuns. Nesse sentido, é mais facilmente aplicável ao mundo rural. O espaço urbano é, em grande parte, marcado por diferenças, por estar em constante mutação, ao qual existem regras gerais básicas de convívio. O campo, ao contrário é caracterizado pelas tradições, hábitos e costumes que estão relacionados com a terra e com o lugar, ligado a identidade e o

sentimento de pertencimento para a sobrevivência do próprio grupo. (GOMES, 1999).

## **2.5 A educação do campo**

A educação do campo teve início no fim do século XIX e tardiamente em comparação ao meio urbano. Segundo o IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 1990) o desenvolvimento do ensino rural decorreu da necessidade de mão de obra especializada, devido à expansão da monocultura cafeeira e do fim da escravidão. Diante dessa realidade os grandes agricultores aceitaram a implantação das instituições de ensino nos seus domínios para suprir as suas necessidades no campo.

A educação rural no Brasil, segundo Leite (1996) de certa forma sempre foi relegada por motivos socioculturais com planos inferiores, baseado num elitismo existente no processo educacional brasileiro pelos jesuítas e a oligarquia agrária, que sempre considerou a população do campo como inferior sem necessidades de estudos e somente os da cidade como detentores da educação. Somente com o capitalismo e a modernização do campo que houve uma ruptura e necessidade da educação rural.

Arroyo (2007) as políticas educativas e públicas foram em geral pensadas para o urbano, por isso acredita-se que são eles os cidadãos de direitos. Há uma ideologia distorcida que o campo é um lugar de atraso, ao qual a cidade possui a civilização e os direitos, por este motivo a educação e saúde tem políticas voltadas principalmente para o urbano. O campo é uma extensão da cidade e como um quintal.

Nesse pensamento os profissionais não tiveram nenhuma política pública de formação específica como educadores do campo. Esses profissionais que são da cidade vão para as escolas rurais, ensinando seus saberes da educação com algumas adaptações. As crianças e adolescentes por conta de políticas de nucleação de escolas precisam andar horas e horas de ônibus até chegar ao destino, causando desistências estudantis. E muitas dos casos são levadas a escola da cidade para estudar, toda a sua

identidade e cultura do campo são retiradas, para se adequarem as normas da cidade. Arroyo (2007).

Os movimentos que começaram a revolucionar a educação no campo surgiram através dos MST - (Movimento dos sem-terra), pois a partir do momento que começaram a lutar pela terra, iniciou-se a luta pela educação de qualidade para o campo. Caldart (2003) comenta que, sobretudo iniciaram a cultivar em si mesmos o valor do estudo e do próprio direito de lutar por ele. As famílias sem-terra mobilizaram-se por uma educação de qualidade que se atende as necessidades dos povos do campo, com uma pedagogia voltada para o modo de vida rural.

É importante comentar que a Educação do campo surgiu através dos movimentos dos camponeses por uma política educacional para os assentamentos de reforma agrária. Este é um dos fatores importantes para se compreender na história da educação do campo. Também nasceu o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea) e a Coordenação Geral de Educação do Campo, que se completam. A educação que surge na Reforma Agrária e para o desenvolvimento dos assentamentos, se tornando parte essencial no desenvolvimento do campo. Fernandes (2005).

Os povos do campo necessitam de uma educação diferenciada, como comenta Leite (1996, p.15), “pensar a escola rural é pensar no homem rural (...)”, pois o homem do campo possui um contexto diferente da pessoa que vive na cidade, constitui uma ligação com os processos produtivos e com o profissional. Seu modo de vida é voltado para a valorização da terra, sentimento de pertencimento e apego com o seu lugar de vivência, e essas experiências devem ser levadas em conta no momento da educação, o que não ocorre na maioria das escolas.

## **2.6 A importância da agricultura familiar**

A agricultura familiar é uma das fontes de alimentação mais diversificadas que existem, sendo ela a responsável pela maior parte do que chega à mesa dos brasileiros, entretanto é a mais desvalorizada pela sociedade. Demonstrar a importância da mesma é primordial para este

trabalho, pois o município de Terra Nova do Norte, e constituída basicamente pela agricultura familiar, por se tratar de um território em sua maior parte rural, além da sua colonização ser praticamente de colonos advindos da região Sul do Brasil que trouxeram essa agricultura para o local como fonte de renda e subsistência.

Segundo dados do Censo Agropecuário (2017) a agricultura familiar e a principal responsável pela produção de alimentos disponibilizados na alimentação brasileira. Sendo constituída por pequenos produtores rurais, povos e comunidades tradicionais, assentados, pescadores, extrativistas, entre outros. Sendo 77% da produção de alimentos, gerando renda para 10 milhões de pessoas, ocupando uma área de 23% dos estabelecimentos agropecuários.

Nesse viés, vale ressaltar que o setor da agricultura familiar é um grande ponto positivo na produção de empregos e alimentos, em virtude principalmente do autoconsumo, destacando a produção familiar que é a fonte de recursos, para a população de menor poder aquisitivo, o que torna essa agricultura o centro de toda uma economia familiar. (GUILHOTO et al., 2007).

No geral, pode-se corroborar que o desenlace da agricultura familiar se relaciona diretamente com as formas de colonização, a valorização da terra, assim como a rentabilidade de cada produto determinado e produzido por cada terra específica. Sob essa óptica, esclarece-se que é consideravelmente possível que analisando o contexto das últimas décadas, as áreas que eram familiares, continuaram com esse aspecto; este fato, no entanto, precisa ser devidamente comprovado por estudos abrangentes e específicos no Brasil como um todo (GUILHOTO et al., 2007, p. 2).

Desta forma, segundo Guilhoto et al. (2007) demonstra-se a determinação do IBGE que fala sobre o crescimento da produção nos últimos tempos devido a participação da produção familiar de cada município e suas atividades rurais.

Schneider (2006) comenta que a crescente projeção da agricultura familiar no Brasil, se dá pelo reconhecimento e legitimação da mesma, contudo isso demandou uma ampla mobilização, protestos e ações principalmente por parte dos agricultores, além das políticas

governamentais, cada vez maiores, como o Pronaf um dos exemplos de ações voltadas para a área rural, na produção agroecológica de alimentos.

Pode-se destacar que no Brasil, foi apenas em meados dos anos 60 que a agricultura começou a se modernizar, expandindo-se até a década de 80 em regiões como o Centro-Oeste. Por meio do que foi chamado de Revolução Verde, a agricultura passou a manter uma relação de dependência com a indústria, dos combustíveis fósseis e do monopólio genético das plantas cultivadas, sendo também compradora de produtos e fornecedora de matéria-prima (Guimarães; Ribeiro; Echeverría, 2011).

Infelizmente, ainda há um preconceito e estereótipo equivocado sobre os trabalhadores do campo e aqueles que sobrevivem da agricultura familiar, pois o pensamento enraizado ao qual os agricultores precisam estar no campo, uma vez que forem para a cidade não encontrarão emprego digno devido a escolaridade exigida no mercado de trabalho. (Guimarães; Ribeiro; Echeverría, 2011).

Para tanto, os agricultores familiares são donos de grande conhecimento sobre terras e formas de cultivos, todavia, para acompanhar o desenvolvimento da agroindústria, faz-se necessário uso de insumos que prejudicam o Meio Ambiente, cabe ressaltar ainda que o uso demasiado da terra e as formas de produção inadequadas prejudicam a saúde do solo e, conseqüentemente, prejudicam a qualidade de vida humana, interferindo diretamente em sua renda.

Segundo Armando (2002) alguns autores apresentam o conceito denominado de “Agrofloresta”, que no seio da agricultura familiar possibilita ideais vantajosos econômica e ambientalmente, visto que, através do uso sustentável dos recursos diminuindo a incidência de insumos externos que são largamente utilizados nos sistemas de produção, a segurança alimentar seria ampliada, beneficiando a natureza, o agricultor e o consumidor final.

É importante mencionar que nem sempre o pequeno agricultor consegue recursos para investir nas suas terras e produzir para a sobrevivência do seu negócio, muitas vezes é necessário ultrapassar limites das burocracias bancárias para conseguir investimento para seu negócio, desta forma, muitos proprietários de pequenas porções de terras preferem vendê-las a procurar auxílio bancário, por medo do insucesso e das

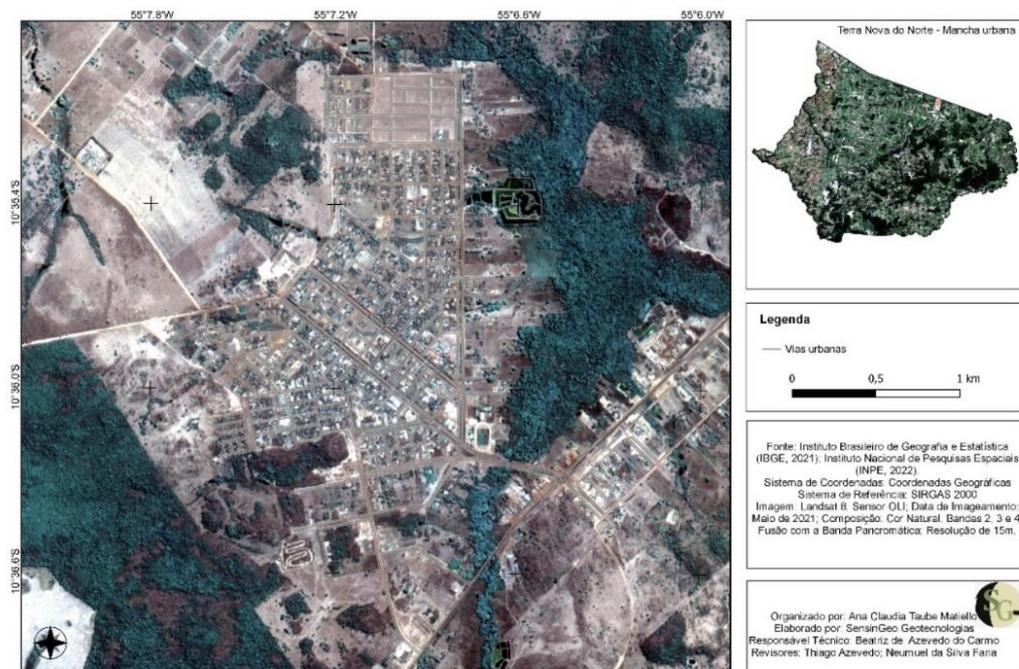
possíveis dívidas, além do processo burocrático que precisará enfrentar.

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1 Área de estudo da pesquisa

A área de estudo compreende o município de Terra Nova do Norte/MT, que segundo o censo do IBGE (2021) possui uma população aproximada de 9.284 habitantes, uma densidade demográfica que em 2010 era de 4,41 hab./km<sup>2</sup>, e uma taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade de 98,8%. A figura (03), apresenta o mapa de localização da mancha urbana do município.

Figura 03: Imagem orbital da mancha urbana do município de Terra Nova do Norte/MT



Fonte: Organizado pela autora (2022).

Trata-se de um município com um número de população pequeno residindo na área urbana, sendo a sua maioria de moradores situados nas áreas rurais, segundo o IBGE (2010) o percentual da população urbana e de 44,77%, a rural e de aproximadamente de 55,23%. Entre as principais fontes econômicas, destaca-se o extrativismo mineral e vegetal, já a agricultura se manifesta através de pequenas lavouras de subsistência, a

pecuária encontra-se em expansão, para o gado de recria, corte e leiteiro.

Segundo dados do SEBRAE (2019) em Terra Nova do Norte cerca de 45,88% dos estabelecimentos estão ligados a agropecuária, 29,02% ao comércio, 9,80% à indústria e 15,29% a prestação de serviço, sendo que a prestação de serviço é a que mais emprega aproximadamente 38,76%. Ainda, nós mostra os seguintes dados em relação a educação no município, o analfabetismo de 1991 à 2010 caiu 14%, o ensino superior encontra-se em 54º colocado mato-grossense, em relação aos cursos técnicos profissionizantes e ofertado pela Escola Estadual Terra Nova e EEPG Lucas Auxílio Toniazzo, e essas escolas se localizam na área rural do município.

### **3.2 Procedimentos metodológicos**

O método de abordagem teórica que será utilizado nessa pesquisa é o materialismo histórico-dialético, pois enquanto enfoque metodológico busca compreender a realidade social; portanto, vincula-se a uma realidade do mundo e de vida, que objetiva o sujeito em estudo e seu pensamento transformador.

O método dialético, segundo Minayo (2009), busca analisar os contextos históricos, as determinações socioeconômicas e as relações sociais, sejam elas de produção ou de dominação. Para compreendermos a formação territorial do município de Terra Nova do Norte e as experiências decoloniais que ocorrem, é importante um método que forneça elementos necessários para entender o contexto histórico, o pertencimento com o lugar e a formação desse território.

Para a realização dessa pesquisa serão usados os seguintes procedimentos metodológicos. Na primeira etapa será utilizado a pesquisa bibliográfica, desenvolvendo-se com base em material já elaborado, principalmente em livros e artigos científicos. A principal vantagem das pesquisas bibliográficas está no permitir ao investigador uma gama muito mais ampla do que qualquer outro tipo de pesquisa. (Gil, 2002).

A pesquisa bibliográfica auxiliará neste estudo para conseguirmos informações primordiais, como a formação do Mato Grosso, para

posteriormente compreendermos a formação do município de Terra Nova do Norte, para assim entrelaçar a pesquisa no contexto histórico necessário, para enfim desenvolver os resultados que necessitam deste tipo de procedimento. Os principais autores utilizados, podemos destacar Lovato (2013-2017), Silva (2021), Mendonça (1981), Santos (2005), Saquet (2010), entre outros autores importantes para está pesquisa ser fundamentada.

Ainda na construção do trabalho, serão elaborados mapas para compreender a dimensão espacial dos fenômenos, sendo mapas de localização geográfica do município de Terra Nova do Norte-MT, das 10 (dez) agrovilas, de duas propriedades de produtoras rurais colonizadoras e da Escola Estadual Terra Nova, com o uso de dados do (IBGE) e do *Google Earth*, com o uso de sistema do Landsat 8 para o processamento dos mapas. Também serão utilizados imagens fotográficas das atividades de observação participante.

Na segunda etapa iremos utilizar a observação participante, pois é caracterizada pela participação real do conhecimento do cotidiano. Gil (2002), no caso da observação participante o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo, ao utilizar essa técnica se chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir do seu interior, captando informações específicas. Portanto, é uma atividade de pesquisa, orientada pela participação.

A observação participante permitirá obter uma perspectiva precisa sobre os sujeitos do estudo, ao conhecer a realidade ficará fácil de compreender toda a extensão do que ocorre nesses grupos estudados, sendo esses, Associação de Mulheres, Cooperativa, Escola Estadual Terra Nova e produtoras colonizadoras, e isso só ocorrerá, somente se o pesquisador possuir certa intimidade, como cita Minayo (2009) somente um pesquisador com certo conhecimento dos grupos poderá se inserir no mesmo, neste caso como moradora do município e parte desses grupos previamente, ficará fácil o acesso e ao conseguirmos alcançar os resultados dessa observação chegaremos aos objetivos da pesquisa.

Esse tipo de observação se aplica neste tipo de pesquisa, pois estamos trabalhando como uma temática que necessita de maior integração com os sujeitos em estudo, como comenta Minayo (2009) os grupos sociais

precisam ser pesquisados a fundo e para que isso seja realizado o pesquisador necessita fazer parte do mesmo. Assim, como parte desses grupos em estudo, estarei me deslocando até o local e participando como parte deles e conseguirei ter mais acesso as informações para esta pesquisa.

E como terceira etapa e última, utilizaremos a técnica de entrevista semiestruturada, que segundo Lakatos e Marconi (2003) trata-se de uma conversação entre duas pessoas, a respeito de um determinado assunto, com profissionalismo. É um procedimento da investigação social, que auxilia na investigação ou tratamento de um problema também social.

Para este trabalho a entrevista semiestruturada é a que melhor se encaixa, pois, como comenta Minayo (2009), combina com perguntas fechadas e abertas, ao qual o entrevistado tem a possibilidade de ficar à vontade, sem se prender a indagação formulada.

Neste caso, a entrevista semiestruturada será utilizada com os sujeitos estudados, segue nos apêndices A, B, C, D e E, essas perguntas serão utilizadas para sanar algumas dúvidas em relação ao estudo, principalmente sobre a agricultura familiar presente nesses grupos. Aplicaremos a entrevista nos grupos das mulheres da associação AMAFPA, estudantes e professores da Escola Estadual Terra Nova, duas produtoras rurais da comunidade oitava agrovila e produtores da Coopernova, a partir dos dados obtidos conseguiremos entender a relação entre esses grupos e como funciona a dinâmica da agricultura familiar dentro deles.

A entrevista semiestruturada vai ser aplicada com esses sujeitos, pois, são os que representam as experiências existentes no município, como a Associação de mulheres que vive da colheita do pequi e da produção de pães caseiros, ao qual vende para a Escola Estadual Terra Nova, referência na educação do campo, com formação técnica em agroecologia e com estudantes de famílias da agricultura familiar, que depende da Cooperativa Mista Terranova, que faz a venda de produtos agrícolas e que compra parte da produção tanto da Associação como da Escola, e por fim as duas produtoras colonizadoras que contribuíram para o que é hoje a agricultura familiar e a formação do município.

#### 4. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES DO PROJETO

Atividades	2022												2023												2024			
	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A		
Pesquisa bibliográfica	X	X	X	X	X	X																						
Crédito em disciplinas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X																		
Elaboração do projeto de pesquisa	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X																		
Busca e confecção de dados para elaboração dos mapas de localização									X	X	X	X																
Observação Participante											X	X	X	X	X	X	X											
Aplicação da Entrevista semiestruturada																												
Análise dos dados coletados																X	X	X	X									
Redação da Dissertação Para qualificação																	X	X	X	X								
Correção da Dissertação																			X									
Qualificação																				X	X							
Correção da Dissertação com sugestões da Banca.																				X	X	X	X					
Defesa																											X	
Entrega da versão final da Dissertação.																												X

#### 5. RESULTADOS ESPERADOS

A presente pesquisa terá como produto final uma dissertação que possibilitará entender a formação territorial do município de Terra Nova do Norte-MT como um território que surgiu em meio á conflitos, resguardando em sua construção uma materialidade cultural advinda da agricultura familiar, contudo, vêm sofrendo transformações por conta do avanço do

agronegócio, principalmente da lavoura de soja.

Um dos resultados, buscará descrever a formação desse município, desde sua colonização até sua situação atual, para compreendermos toda a dinâmica territorial e identitária formada a partir da criação do município e como isso influenciou no que hoje é o município.

Outro importante resultado que se espera é o entendimento do processo de experiências que serão relatadas durante a pesquisa, compreendendo os sujeitos em estudo e como a agricultura familiar é importante para as questões sociais e econômicas.

Assim, entendendo a dinâmica de colonização e construção do município de Terra Nova do Norte-MT, mostrará como as transformações dos territórios, principalmente no Estado do Mato Grosso, devido ao agronegócio e a agropecuária, estão destruindo parte das expressões identitárias das populações tradicionais desses locais e como podemos observar e tentar encontrar políticas públicas efetivas.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALDOUS, J. O intercâmbio entre Durkheim e Tönnies quanto à natureza das relações sociais. In: MIRANDA, O. de. (Org.). Para ler Ferdinand Tönnies. São Paulo: **Edusp**, 1995. 360 p.

ARMANDO, M. S. Agrobiodiversidade: Ferramenta a Serviço de uma Agricultura Sustentável. Série Documentos – **Embrapa**, 2002, 21 p.

ARROYO, Miguel Gonzalez. Políticas de formação de educadores (as) de campo. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 27, n. 72, p. 157-176, maio/ago., 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 01 de out. 2022.

BAUMAN, Z. **Comunidade**: a busca por segurança no mundo atual. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CALDART, Roseli Salete. A ESCOLA DO CAMPO EM MOVIMENTO. **Currículo sem Fronteiras**, v.3, n.1, pp.60-81, Jan/Jun 2003.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007, 85p.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010 – **Características Gerais dos Indígenas**. (Resultados do universo). Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

CLAVAL, P. C. C. Geografia Cultural: um balanço. **Geografia, (Londrina)**, v. 20, n. 3, p. 005-024, set./dez/ 2011. Disponível em:

[https://www.academia.edu/6727236/GEOGRAFIA\\_CULTURAL\\_UM\\_BALANÇO.pdf](https://www.academia.edu/6727236/GEOGRAFIA_CULTURAL_UM_BALANÇO.pdf)  
Acesso em: 29 mai. 2022.

CUNHA, J. M. P. Dinâmica migratória e o processo de ocupação do Centro-Oeste brasileiro: o caso de Mato Grosso. **Revista Brasileira de Estudo de População**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 87-107, 2006.

D'ANGELIS, Wilmar da Rocha. PANORAMA DA HISTÓRIA KAINGANG. **Portal Kaingang**. 2010. Disponível em: [http://www.portalkaingang.org/index\\_home.html](http://www.portalkaingang.org/index_home.html). Acesso em: 22 de set. 2022.

DELGADO, Guilherme Costa. BERGAMASCO, Sonia Maria Pessoa Pereira (orgs.) **Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro**. Brasília : Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2017.

DINIZ, Célia Regina. SILVA, Iolanda Barbosa da. **O método dialético e suas possibilidades reflexivas**. Campina Grande; Natal: UEPN, UFRN – EDUEO, 2008.

DURHAM, E. R. Comunidade. In: Omar Ribeiro Thomaz. A dinâmica da cultura: ensaios de antropologia. São Paulo: **Cosac Naify**, p. 221-225, 2004.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Questão Agrária: conflitualidade e desenvolvimento territorial. In: Luta pela Terra, Reforma Agrária e Gestão de Conflitos no Brasil. Antônio Márcio Buainain (Editor). **Editora da Unicamp**, 2005.

FERNANDES, F. Título do capítulo do Fernandes. In: FERNANDES, F. (Org.). **Comunidade e sociedade: leituras sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação**. São Paulo: Nacional/EDUSP, 1973, p. 587.

FICHTER, J. H. Definições para o uso didático. In: FERNANDES, F. (Org.). **Comunidade e sociedade: leituras sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação**. São Paulo: Nacional EDUSP, 1973. p. 153-155.

FUNDAÇÃO NACIONAL DOS POVOS INDÍGENAS. **Povos e etnias**. (Dados IBGE 2010). Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/atuacao/povos-indigenas/o-brasil-indigena-ibge-1>. Acesso em: 22 de set. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, P. C. C. Cultura ou civilização: a renovação de um importante debate. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, R. L. (Org.). **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: Ed. da UERJ, 1999. p. 99-122. (Série Geografia Cultural).

GUILHOTO, Joaquim José Martins et al. A importância da agricultura familiar no Brasil e em seus estados. 2007, **Anais: Encontro Nacional de Economia**. São Paulo: ANPEC, 2007. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001633567>. Acesso em: 27 set. 2022.

GUIMARÃES, Gislene Margaret Avelar. RIBEIRO, Francis Lee. ECHEVERRÍA, Agustina Rosa. IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE MUNICÍPIOS COM PREDOMINÂNCIA DO AGRONEGÓCIO. **Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável**, [S. l.], v. 1, n. 2, 2011. DOI: 10.21206/rbas.v1i2.31. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/rbas/article/view/2630>. Acesso em: 22 nov. 2022.

HAESBART, Rogério. LIMONAD, Ester. **O território em tempos de globalização**. Etc., espaço, tempo e crítica, n.2 (4), v.1, ago.2007.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário de 2017**. (Resultados preliminares). Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Os indígenas no Censo Demográfico em 2010 primeiras considerações com base no quesito cor ou raça. Disponível em: [https://www.ibge.gov.br/indigenas/indigena\\_censo2010.pdf](https://www.ibge.gov.br/indigenas/indigena_censo2010.pdf). Acesso em: 22 set. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades**. Panorama dos dados do município de Terra Nova do Norte, Mato Grosso. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/terra-nova-do-norte/panorama>. Acesso: 20 nov. 2022.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **EDUCAÇÃO NO MEIO RURAL: DIFERENCIAIS ENTRE O RURAL E O URBANO**. Ministério da Economia, Brasília, 2021.

KUJAWA, Henrique Aniceto. Conflitos envolvendo indígenas e agricultores no Rio Grande do Sul: dilemas de políticas públicas contraditórias. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, Vol. 51, N. 1, p. 72-82, jan/abr, 2015.

LEITE, Sérgio Celani. Urbanização do processo escolar rural. 1996. 248 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.di.1996.22>.

LOVATO, Deonice Maria Castanha. Análise da abordagem territorial rural no Território Portal da Amazônia: exemplo de Terra Nova do Norte, Mato Grosso. **Revista Política e Planejamento Regional**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, janeiro/junho 2017, p. 31 a 51.

LOVATO, Deonice Maria Castanha. CONFIGURAÇÃO DE COOPERATIVAS NA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE TERRA NOVA DO NORTE – MT. **VI Seminário Internacional sobre Desenvolvimento**

**Regional**, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil, 4 a 6 de setembro de 2013.

MACLAVER, R. M.; PAGE, C. H. Comunidade e sociedade como níveis de organização da vida social. In: FERNANDES, F. (Org.). Comunidade e sociedade: leituras sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação. São Paulo: **Editora da Universidade de São Paulo**, 1973. p. 117-131.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENDONÇA, R. de. **História de Mato Grosso**. Revista e atualizada. 3 ed. São Paulo, 1981.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. In: DESLANDES, Suely Ferreira (Org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PALÁCIOS, M. O medo do vazio: comunicação, socialidade e novas tribos. In: RUBIM, A. A. (Org.). **Idade média**. Salvador: UFBA, 2001.

PERUZZO, C. M. K. Comunidades em tempo de redes. In: COGO, D.; KAPLÚN, G.; PERUZZO, C. M. K. (Orgs.). Comunicação e movimentos populares: quais redes? São Leopoldo: **Unisinós**, 2002. p. 275-298.

PERUZZO, C. M. K. Conceitos de comunidade, local e região: inter-relações e diferença. **Líbero**. São Paulo, v. 12, n. 24, p. 139-152, dez. 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa. MENEZES, Maria Paula. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENEZES, Maria Paula (Orgs.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Edições Almedina, 2009.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções de território**. 2ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

SAVOLDI, A.; CUNHA, L. A. Uma abordagem sobre a agricultura familiar, Pronaf e a modernização da agricultura no sudoeste do Paraná na década de 1970. **Revista Geografar**, Curitiba: Universidade Federal do Paraná - UFPR, Programa de Pós-Graduação em Geografia, v. 5, n. 1, p. 25-45, jan./jun. 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/geografar.v5i1.17780>. Acesso em: 03 de out. 2022.

SCHNEIDER, S. A pluriatividade e o desenvolvimento rural brasileiro. In: BOTELHO FILHO, F. B. **Agricultura Familiar e Desenvolvimento Territorial - contribuições ao debate**. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, Núcleo de Estudos Avançados, v. 5. n. 17, 2005.

SEBRAE, Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas em Mato Grosso. **Terra Nova do Norte em números**. Sebrae - Cuiába: 2019. Disponível em: [https://www.terranovadonorte.mt.gov.br/fotos\\_secretarias\\_downloads/7.pdf](https://www.terranovadonorte.mt.gov.br/fotos_secretarias_downloads/7.pdf). Acesso em: 22 jan. 2023.

SILVA, Juniele Martins. HESPANHOL, Rosangela Aparecida de Medeiros. DISCUSSÃO SOBRE COMUNIDADE E CARACTERÍSTICAS DAS COMUNIDADES RURAIS NO MUNICÍPIO DE CATALÃO (GO). **Soc. & Nat.**, Uberlândia, 28 (3): 361-374, set/dez/2016.

SILVA, Maria Arlinda da. O PROJETO TERRA NOVA – COLONIZAÇÃO RECENTE NA FRONTEIRA AMAZÔNICA. **Revista Ultra Fronteiras: POVOS E CULTURAS DA REGIÃO AMAZÔNICA: IMIGRAÇÃO, TRABALHO E LUTA**. V. 8, N. 2, 2021.

SOUZA, Edison Antônio. **O poder da fronteira: hegemonia, conflitos e cultura no norte de Mato Grosso**, 2008. Dissertação (Tese Doutorado do Departamento de História). Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2008.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **O Território: sobre o espaço e poder, autonomia e desenvolvimento**. In: CASTRO, I. E; GOMES, P.C.C; CORRÊA, R, L. Geografia Conceito e Temas. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2012.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e Filosofia**. São Paulo: Ed. UNESP, 2012. Capítulo 3 – Geografia e Filosofia: Conceitos.

TÖNNIES, F. Comunidade e sociedade como entidades típico-ideais. In: FERNANDES, F. (Org.). **Comunidade e sociedade: leituras sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1973. p. 96-116.

TUAN, Yi-Fu. Lugar: uma perspectiva experiencial. **Geograficidade**, v.8, Número 1, Verão, 2018. Disponível em: [Lugar: uma perspectiva experiencial / Place: an experiential perspective | Geograficidade \(uff. BR\)](#). Acesso em: 19/08/2022.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia Um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente**. New Jersey: DIFEL (Difusão Editorial), 1930.

WIRTH, L. Delineamento e problemas de comunidade. In: FERNANDES, F. (Org.). **Comunidade e sociedade: leituras sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação**. São Paulo: **Editora da Universidade de São Paulo**, 1973. p. 83-95.

**Apêndice A. Roteiro de entrevista Associação AMAFPA**  
Roteiro de Entrevista Semiestruturada

- 1) Qual a maior dificuldade na Associação?
- 2) A Associação é importante tanto para vocês como para a comunidade? Porque?
- 3) Quais os principais recursos recebidos pela Associação?
- 4) O pequi recebido é de onde e sua origem?
- 5) Fale sobre a criação e o histórico da Associação.
- 6) Qual o nível de escolarização das associadas?
- 7) Vocês sofrem discriminação ou preconceito por serem mulheres no empreendimento?
- 8) Você se considera parte da agricultura familiar?

**Apêndice B. Roteiro de entrevista produtoras da comunidade Oitava Agrovila**

Roteiro de Entrevista semiestruturada

- 1) Qual o ano que chegou ao Mato Grosso? E quantos anos tinha na época.
- 2) Qual foi o impacto da sua chegada no Mato Grosso? Comente uma experiência.
- 3) Qual era a fonte de renda da família antes de vir ao Mato Grosso? E porque veio para cá.
- 4) Qual a importância da agricultura familiar para você e sua família?
- 5) Experiência de dificuldade como produtora rural. Quais as principais dificuldades como produtora rural? Exemplifique.

**Apêndice C. Roteiro de entrevista Escola Estadual Terra Nova (Professores)**

Roteiro de Entrevista semiestruturada

- 1) Como professor qual a importância da Escola para sua vida?
- 2) Como é a rotina na Escola? E importante essa escola estar no meio rural.
- 3) Conte sobre o surgimento da Escola? Exemplifique.
- 4) Qual o impacto da agricultura familiar no ensino da Escola? Comente.
- 5) O modelo de ensino e aprendizagem aplicado na escola influência de alguma maneira na vida dos estudantes? Comente.

**Apêndice D. Roteiro de entrevista Escola Estadual Terra Nova  
(Estudantes)**

Roteiro de Entrevista Semiestruturada

- 1) Como estudante qual o impacto da escola em sua vida?
- 2) Você é da área rural? Se sim, sua família pertence a agricultura familiar? Comente sobre a importância da agricultura familiar na sua vida.
- 3) Porque você estuda na escola agrícola? Isso impacta no seu aprendizado dentro e fora da escola. Exemplifique.
- 4) Sua família apoia seu estudo nesse modelo de escola? E porque? Exemplifique.

**Apêndice E. Roteiro de entrevista Coopernova**

Roteiro de Entrevista Semiestruturada

- 1) Qual a importância da Coopernova para o município?
- 2) Como a Cooperativa funciona? Quantos associados possui?
- 3) Há quantos anos o senhor (a) é produtor (a) da Coopernova? E o quanto ela ajuda na economia familiar?
- 4) Quais os incentivos da Coopernova para o município na área da Agricultura familiar?
- 5) Fale sobre a criação e o histórico da Coopernova?